

**Willian Douglas Guilherme**  
**(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão**  
**da Educação Brasileira 4**



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-461-0 DOI 10.22533/at.ed.610191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(DES) CAMINHOS DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL	
Jeferson Saccol Ferreira	
Elisa Christina Ferreira	
Júlio Alex Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>22</b>
A “COLA” NA AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALUNOS(AS) NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SÃO SEBASTIÃO, APUIARÉS-CE	
Ivan Costa Lima	
Fabiana Almeida de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>36</b>
A AUTOAVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO CRESCIMENTO PESSOAL E DE GRUPOS DE TRABALHO	
Bruna Larissa Maganhe	
Ana Luiza Carvalho de Oliveira Galvão	
Henrique Cancian	
Carmo Gabriel da Silva Filho	
Gustavo Cardoso Lima	
Nathalia Tami Nishida	
Iago Vinícius Teodoro Carraschi	
Bianca Freire Bium	
Bruna Alves Malheiros	
Mellory Martinson Martins	
Roberto Ruy Mendes de Araújo Filho	
Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DAS FACULDADES PRIVADAS DO SUL CATARINENSE	
Kelli Savi da Silva	
Antonio Serafim Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Rafael Martins Sais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6101910075</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE ALUNOS NA PROVA BRASIL

Elenise Neuhaus Diniz  
Carine Girardi Manfio  
Carla Loureiro Alves Kleinubing  
Felipe Klein Genz  
Wellington dos Santos Ruis

**DOI 10.22533/at.ed.6101910076**

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Walterlina Brasil  
Clésia Maria de Oliveira  
Aline Andriolo

**DOI 10.22533/at.ed.6101910077**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SISTEMAS DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Maytê Cabral Mesquita  
Maria Carolina Tomás  
Kleber Jacques Ferreira de Souza  
Leandro Figueira Lessa

**DOI 10.22533/at.ed.6101910078**

**CAPÍTULO 9 ..... 93**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA PELO OLHAR DAS TEORIAS CRÍTICAS

Deli Vieira Silveira  
João Luiz Gasparin

**DOI 10.22533/at.ed.6101910079**

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INDICADORES E MAPEAMENTO DE PROCESSOS

Guilherme Krause Alves  
Luciane Stallivieri  
Rogério da Silva Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.61019100710**

**CAPÍTULO 11 ..... 119**

AVALIAÇÃO DA PESQUISA DESENVOLVIDA NA UFSC EM PARCERIA COM AS SUAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Carla Cerdote da Silva  
Alexandre Marino Costa  
Lilian Wrzesinski Simon  
Alexandre Moraes Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.61019100711**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dário Rogério da Silva Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
AVALIAÇÃO DE CURSOS E INSTITUIÇÕES: SISTEMA OU PROCESSO?	
Jacqueline Oliveira Lima Zago Vinícius Silva Flausino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
AVALIAÇÃO DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NOS MELHORES CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL DO BRASIL	
Juliana Ferreira Bezerra Moccock Felipe Guilherme de Oliveira Melo Ângela Tainá da Silva Monteiro Clarissa Nogueira Pessoa Isabela Nascimento Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>183</b>
AVALIAÇÃO FORMATIVA DOCENTE E DISCENTE EM DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO COMPARATIVA	
Fernanda Sprada Lopes Silvana Mara Bernardi Rizotto Ivo José Both	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	
Carin Carvalho Brugnara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>203</b>
NOVA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NAS LICENCIATURAS: A CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Ezequias Cardozo da Cunha Junior Augusto Helberty Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
O AMBIENTE ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM	
Humberto Torres Gonzales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.61019100718</b>	



<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>217</b>
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.61019100719	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>235</b>
REFLEXÃO NARRATIVA E ANÁLISE DA MINHA PRÁTICA COMO DOCENTE	
Rubens Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61019100720	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>251</b>
RELAÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO COM <i>PERFORMANCE</i> : O CASO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS	
Jênifer de Brum Palmeiras	
Denize Grzybovski	
DOI 10.22533/at.ed.61019100721	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
TECNICAS MISTAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES ESPECIALISTAS DA UNNE	
Rocio Mariel Obez	
Laura Isabel Avalos Olivera	
Marlene Soledad Steier	
Milena María Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.61019100722	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>284</b>
USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA EM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Neide Aparecida de Souza Lehfeld	
Edilson Carlos Caritá	
Manoel Henrique Cintra Gabarra	
Carlos Eduardo Saraiva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.61019100723	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>294</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FLUÊNCIA TECNOLÓGICO-PEDAGÓGICA NA REDE E-TEC BRASIL UFSM	
Sabrina Bagetti	
Alessandro Carvalho Miola	
Elena Maria Mallmann	
DOI 10.22533/at.ed.61019100724	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>309</b>

## TECNICAS MISTAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES ESPECIALISTAS DA UNNE

### **Rocio Mariel Obez**

Facultad de Humanidades, Universidad Nacional del Nordeste

Resistencia-Chaco, Argentina

### **Laura Isabel Avalos Olivera**

Facultad de Humanidades, Universidad Nacional del Nordeste

Resistencia-Chaco, Argentina

### **Marlene Soledad Steier**

Facultad de Humanidades, Universidad Nacional del Nordeste

Resistencia-Chaco, Argentina

### **Milena María Balbi**

Facultad de Ingeniería, Universidad Nacional del Nordeste

Resistencia-Chaco, Argentina

**RESUMO:** O artigo a seguir apresenta os resultados do processo de coleta de dados do projeto “A avaliação didática em professores universitários especialistas da UNNE”, responde às condições da pesquisa qualitativa e enquadra-se no paradigma interpretativo construtivista. Através desta proposta, recuperamos algumas hipóteses sobre pesquisa qualitativa e o desenho, execução e avaliação de técnicas de entrevista e pesquisa - métodos mistos. Por meio desses instrumentos, reconhecemos as particularidades dos contextos e dos sujeitos do campo de investigação. O que nos aproxima

da compreensão da complexidade do objeto de estudo, ou seja, a construção de narrativas biográficas que caracterizarão as boas práticas avaliativas de professores “especialistas”.

**PALAVRAS-CHAVE:** INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, QUESTIONÁRIOS, ENTREVISTAS, MÉTODO MISTO

MIXED TECHNIQUES OF DATA COLLECTION IN QUALITATIVE RESEARCH. PROCESS OF CONSTRUCTION OF THE EVALUATIVE PRACTICES OF THE EXPERT PROFESSORS IN THE UNNE.

**ABSTRACT:** The following article presents results of the data collection process of the project “The didactic evaluation in expert university professors of the UNNE”, it responds to the conditions of qualitative inquiry and fits into the constructivist interpretative paradigm. Through this proposal, we recover some hypotheses about qualitative research and the design, execution and evaluation of interview and survey-mixed methods. Through these instruments, we have recognized the particularities of the contexts and the subjects of the field of inquiry. What brings us closer to understanding the complexity of the object of study, that is, the construction of biographical narratives that will characterize the good

evaluative practices of “expert” teachers

**KEYWORDS:** QUALITATIVE RESEARCH, QUESTIONNAIRE, INTERVIEWS, MIXED METHOD.

## 1 | INTRODUÇÃO

O método misto, no âmbito da pesquisa qualitativa, permite estabelecer um diálogo interativo entre os resultados dos dados obtidos, através de diferentes instrumentos de coleta de dados. Ele também oferece ao pesquisador, reduzir a margem de erro, na medida em que aborda o objeto de estudo através de diferentes métodos, tendo em mente a natureza do contexto e os objetivos da investigação.

O presente artigo tem como objetivo aproximar o leitor dos primeiros resultados obtidos a partir da coleta de dados do processo de pesquisa realizada no âmbito do projeto de pesquisa PI 008/14 SCyT “A avaliação didática em professores universitários especialistas da UNNE”. Cujas principais linhas de trabalho são a avaliação didática em professores da Universidade Nacional del Nordeste (UNNE).

Este projeto situa-se no paradigma interpretativo-construtivista e adota a abordagem qualitativa. O objetivo deste artigo é apresentar e caracterizar a metodologia utilizada no projeto de pesquisa, ou seja, expor os instrumentos concebidos e implementados,

bem como distinguir os avanços obtidos, a partir da execução das técnicas. Para concentrar nosso trabalho de maneira eficiente, decidimos investir recursos e trabalhar com casos das Faculdades de Ingeniería e incorporar duas unidades acadêmicas (UA) dedicado à formação de Formadores: a Facultad de Humanidades e da Facultad de Ciencias Exactas y Naturales y Agrimensura. Através do método misto, foram implementadas pesquisas para alunos e professores com diferentes modalidades. Os resultados obtidos permitiram reduzir a amostra e preparar as entrevistas para a população. Nesse sentido, a triangulação de dados coloca em jogo as lógicas qualitativas e quantitativas.

Para identificar os casos (sobre os quais as narrativas biográficas serão construídas), foram realizados estudos sobre técnicas de coleta de dados, a fim de adaptá-los ao contexto de estudo. A partir disso, optou-se por utilizar diferentes instrumentos para atingir o maior número de atores institucionais, para nos dar uma amostra significativa do universo e nos permitir entender a complexidade da realidade

Na fase de diagnóstico, os inquéritos foram desenhados e executados para alunos e professores, em diferentes momentos e em diferentes modalidades, o que nos aproximou dos casos - assunto a que ele entrevistou. Entrevistas semi-estruturadas foram utilizadas nos nove casos das diferentes Unidades Acadêmicas (UA), além de entrevistas em profundidade. Os documentos que estão em processo de análise foram coletados e está previsto fazer observações das práticas dos professores

Scribano, S. (2008) afirma que a integração de métodos “... não se trata de

completar a nossa visão da realidade com duas perspectivas diferentes, isto é, da lógica quantitativa e da lógica qualitativa, mas usar ambas as orientações para o reconhecimento do mesmo e idêntico aspecto do realidade “(p.76)

Nas palavras de Canto e Silva (2013) a lógica quantitativa tem como princípio “a adoção de um critério lógico, isto é, entre as premissas e as conclusões é constituído um conjunto restrito de relações reguladas, de modo a ir do primeiro ao o segundo só terá que seguir suas estipulações.”

Dar um resultado lógico e mensurável, suscetível a testes padronizados. Em termos de lógica qualitativa, pode ser entendido como o conjunto de “Inquéritos e pistas que esclarecem reflexiva e recursivamente o jogo entre um ponto, compartilham um caminho e constroem uma chegada” (Scribano, 2008: 15). Ou seja, práticas qualitativas colocam em jogo várias formas de esclarecer ou alcançar a compreensão da complexidade do objeto de estudo, sem regras fixas ou processos padronizados que possam obscurecer o entendimento de la realidade.

No entanto, os dados qualitativos são valiosos na medida em que oferecem confiabilidade à pesquisa.

O interesse em investigar, dentro da Didática, sobre as boas práticas avaliativas, está nas informações obtidas em investigações anteriores e que elas questionam sobre o Conhecimento Profissional do Ensino (C.P.D.). Autores como Porlan e Rivero e outros concordam que a C.P.D.

“É um conhecimento prático, diferenciado epistemologicamente e diferente de outros tipos de conhecimento profissional. Sua construção é gradual e progressiva, baseada nas concepções dos professores, seus obstáculos e suas possíveis hipóteses de progressão que facilitam sua evolução “(1998, p. 61)

Na prática profissional, percebe-se o conhecimento que o professor possui, motivo pelo qual não se deixa ao acaso estudar seu trabalho, suas práticas de ensino e suas práticas de avaliação Sendo, nesse sentido, a avaliação um fator determinante ao entendê-lo.

A avaliação didática, na perspectiva que adotamos, é

“... um processo que permite, baseado no conhecimento e na compreensão de determinada informação, fazer um julgamento de valor, em relação a certos critérios. Sobre as práticas de aprendizagem e / ou práticas de ensino - em professores especialistas, em um contexto acadêmico e institucional “(Steiman, 2008, p.8)

O aprofundamento do conhecimento sobre avaliação didática, que é construído por professores universitários, requer investigar processos de avaliação formativa, em relação aos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, é necessário recuperar os olhos dos professores e alunos.

É mais provável que a avaliação produza aprendizagens mais valiosas se alguns dos julgamentos utilizados forem provenientes de alunos e não de professores (Boud, 1990; Nicol and MacFarlane-Dick, 2006). Na medida em que são os alunos que vivem a avaliação, como uma oportunidade e / ou como um desafio, em sua formação

acadêmico-profissional

Nós nos posicionamos na avaliação da aprendizagem, buscando nos separar das “abordagens”, assim chamadas por House (2000), preocupadas com o rigor metodológico e a mensuração, como aquelas que incluiríamos na racionalidade técnica: enraizada na tradição positivista, segundo o que Álvarez Méndez expressa (2001). Desde que entendemos que poderíamos restringir a capacidade de compreender o alcance da avaliação e o potencial dos sujeitos que aprendem e os assuntos que ensinam.

Consideramos que os professores especialistas têm um amplo conhecimento de situações de sala de aula, de eventos que ocorrem em sala de aula e agem de acordo com isso. Eles também têm um extenso repertório de representações sólidas e formas de adaptação dessas representações (Bliddle, Good e Goodson, 2000)

Para a seleção dos professores especialistas que foram entrevistados neste trabalho de pesquisa, considerou-se como critério ter pelo menos 15 anos de antiguidade de experiência acadêmica no ensino da disciplina, que apresentou aptidões

como ser:

- Domínio do conhecimento disciplinar expresso na produção acadêmica, atualização dos conteúdos, conhecimento da história do campo disciplinar e suas principais discussões, ensino de pós-graduação, atividade científica reconhecida publicamente e por pares e estudantes.

- Compromisso com a tarefa de ensino: expressa no seu interesse e conhecimento dos processos de aprendizagem dos alunos em relação ao seu assunto, sua capacidade de identificar os obstáculos pedagógicos e epistemológicos mais freqüentes no curso de seu assunto e agir em conseqüência.

- Adequação didática: sua capacidade de adaptar a avaliação da aprendizagem e a avaliação do ensino com as práticas profissionais para as quais prepara a carreira, os obstáculos de aprendizagem acima mencionados; capacidade de preparar propostas de avaliação formativa “cujo principal objetivo é melhorar os processos de ensino e aprendizagem (López Pastor, 2009).

Reconhecimento de sua atividade docente acadêmica como uma prática virtuosa pelos pares e alunos em relação às práticas avaliativas

Tendo em conta que, no contexto da Educação Superior, isto é, na Educação na Universidade, a avaliação adota características particulares e, no âmbito da proposta de pesquisa, surgem as seguintes questões

O que caracteriza uma “boa avaliação didática”? Como “alunos” e professores “vêm” isso? Existe coerência entre os atores que participam de uma boa avaliação didática? Além disso, nos perguntamos: como reconhecemos “boas práticas avaliativas”? O método misto favorece o processo de investigação neste projeto? De que maneira? O que o método misto envolve?.

## 2 | METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa em educação, segundo Liliana Sanjurjo (2011), enfoca a ação de professores e alunos para compreender sua realidade, onde exploram os conceitos de senso comum, através de estudos de caso; usar e selecionar instrumentos como observação, análise de documentos, pesquisas, entrevistas, entre outros. A pesquisa qualitativa contribui para a construção do conhecimento profissional, tanto na formação inicial quanto durante o processo de desenvolvimento profissional.

Tanto a observação como a análise de documentos são técnicas importantes para a obtenção de dados, na medida em que o primeiro nos aproxima da realidade a partir da mesma experiência no contexto de estudo. Quanto à análise dos documentos, permite comparar os resultados obtidos e reconhecer outros aspectos que foram reconhecidos.

O processo de desenho, execução e avaliação das técnicas de pesquisa e entrevista, bem como a análise dos resultados, é complementar à observação e estudo de documentos, dentro da pesquisa. “A análise de documentos é um procedimento valioso para confrontar com a observação. O uso dos diferentes procedimentos trabalhados faz da pesquisa educacional um poderoso instrumento para o treinamento educacional”.(Sanjurjo, Liliana; y otros; 2011).

As pesquisas e entrevistas, juntamente com a observação e análise de documentos, nos proporcionam um estado ideal para a triangulação de dados, métodos, pesquisadores e teorias, favorecendo a metodologia de pesquisa pelo método misto

### 2.1 Metodo misto

Durante a última década houve fortes avanços no uso compartilhado de técnicas, sob a figura do método misto. Nesse sentido, autores como Hernández-Sampieri (2008); Chen (2006), entre outros, concorda que:

Chen (2006) os define como a integração sistemática de métodos quantitativos e qualitativos em um único estudo, a fim de obter uma “foto” mais completa do fenômeno, e aponta que estes podem ser combinados de tal forma que as aproximações quantitativa e qualitativa manter suas estruturas e procedimentos originais (“forma pura de los métodos mistos”)...” (p. 534)

Os instrumentos utilizados com base em lógicas qualitativas e quantitativas, como pesquisas e entrevistas, nos forneceram dados valiosos de natureza diferente. Através da utilização dos inquéritos conseguimos reconhecer: as características dos contextos em que foram aplicados e identificar algumas das representações dos sujeitos sobre os professores “especialistas”, as boas práticas de avaliação e sobre boas práticas de ensino. Este instrumento de natureza quantitativa, permitiu reduzir o universo de estudo e identificar os casos.

As entrevistas semiestruturadas e o aprofundamento, que respondem à lógica qualitativa, forneceram dados que nos permitem nos apresentar na narrativa do sujeito, reviver as experiências e revelar a complexidade de suas práticas de ensino e suas

“boas práticas avaliativas”.

O método misto nos permite entender o objeto através de diferentes tipos de dados, ele enriquece a visão do pesquisador através da obtenção de dados quantitativos e qualitativos. Reduz a margem de perda de informação e oferece uma ampla gama de dados para interpretação.

Da mesma forma, requer a preparação meticulosa dos instrumentos de coleta de dados, a constante avaliação dos mesmos, dos dados obtidos.

## 2.2 Questionários

De acordo com a autora Liliana Sanjurjo (2011), a pesquisa é uma opção interessante e válida no campo educacional, pois pode ser aplicada a grupos de alunos e / ou professores, com o objetivo de investigar um problema ou situação específica. A pesquisa está associada à lógica quantitativa, como são (mensuráveis, padronizadas, respostas curtas, simples na sua resolução, econômicas no tempo e recursos), trata-se de um instrumento exploratório, pois nos possibilita uma primeira aproximação às concepções de avaliação da aprendizagem e boas práticas avaliativas da população. Da mesma forma, permite-nos atingir uma população maior, fornece um estudo descritivo da amostra ou de todos os respondentes.

### 2.2.1 *Etudantes*

As pesquisas foram realizadas com estudantes avançados das Faculdades de Ingeniería, Humanidades e Ciencias Exactas, em diferentes períodos entre os anos de 2015 e 2016. O instrumento é caracterizado, neste caso, por ser: face a face, escrito, anônimo, de elaboração individual, com respostas breves e consignaçon de palavras-chave.

Os dados foram obtidos através da análise dos inquéritos, o que possibilitou a caracterização dos professores de práticas de avaliação “peritas” e “boas”, atentas à lógica profissional da Faculdade. No entanto, características comuns que emergiram das tabulações dos questionários, como resultado da análise, estão representadas nos gráficos 1 e 2.

Os inquéritos continham diferentes tipos de questões destinadas a: contextualizar (localizar a unidade acadêmica, o curso de graduação, o nível, etc.); caracterizar boas práticas avaliativas e de ensino; identificar casos, ou seja, os professores que se distinguem pelas boas práticas na sala de aula da universidade.

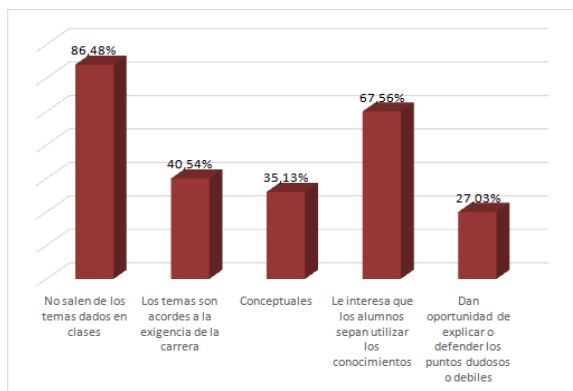


Figura 1. Por que você considera “Boas avaliações”? Explique com frases curtas.

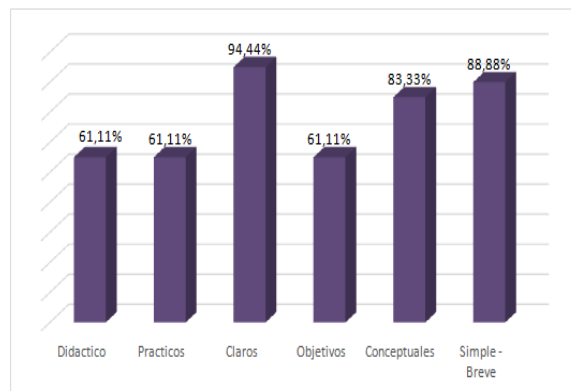


Figura 2. Escrevi 5 palavras que resumem as características das boas práticas avaliativas dos professores escolhidos.

A partir dos dados obtidos, reconhecemos, nas respostas dos alunos, a imagem do professor “especialista” que possui boa prática e avaliação docente. Nos resultados destaca-se que o professor “especialista” não está interessado apenas porque o aluno adquire conhecimentos profissionais, mas os incorpora, os torna seus e sabe como aplicá-los. Nesse sentido, as respostas descrevem um educador coerente com sua prática, que “não deixa os tópicos dados em aula” (resposta de 48,46% dos alunos pesquisados); “Os sujeitos com acordes à demanda da raça” (resposta de 40,54% dos alunos pesquisados). É responsável e considera o aluno como um sujeito ativo e complexo, “Interessa-lhe que os alunos saibam usar o conhecimento” (respostas de 67,56% dos alunos); “Eles dão oportunidade de explicar ou defender os pontos duvidosos ou fracos” (27,03%). Cabe mencionar que del proceso de análisis, surge la categoría de “buen docente”. En relación a estos, se considera que “el buen docente fomenta en su alumno el espíritu investigativo, el hábito de la lectura, la capacidad de crítica sana, objetiva y madura; los hábitos de trabajo intelectual, a motivação para continuar estudando e aprendendo ao longo da vida, não para obter uma boa nota e passar por um curso, mas para aumentar seu próprio conhecimento, para ser uma pessoa mais competente e, portanto, mais útil para a sociedade” (Neira Fernández. 2013: 3).

### 2.2.2 Profesores

Na segunda instância, as pesquisas foram aplicadas aos professores da UA. (Faculdade de Humanidades, Faculdade Exata, Faculdade de Engenharia). O instrumento foi projetado e implementado online, adotando o formulário google

Caracterizou-se por ser: escrita, anônima, individual, virtual, com respostas de curta resolução e consignação de palavras-chave. A pesquisa foi enviada on-line para a UA e depois aos e-mails pessoais dos professores, não era obrigatório, o que exigia a colaboração do respondente

Eles foram usados:



Perguntas que permitiram contextualizar a amostra e que incluíram a carreira de pertencimento, posição que ocupa e nível da carreira em que evolui, com a posição acima mencionada Todas essas questões foram fechadas e politômicas. (...)

As questões que dizem respeito ao tópico específico sobre o qual queremos investigar são especificamente aquelas relacionadas à caracterização das práticas avaliativas “boas” e dos professores que as realizam.

Questões de aprofundamento do tipo aberto, para que o entrevistado registrasse outras características das boas práticas avaliativas, bem como os presidentes e professores que o realizam. (Kaliniuk 2017: 463-464)

A partir dessa instância conseguimos obter dados quantificáveis, o que nos levou à amostra com a qual trabalhamos nas entrevistas, assim como pudemos caracterizar os diferentes contextos e reformular as seguintes etapas de coleta de dados, as entrevistas

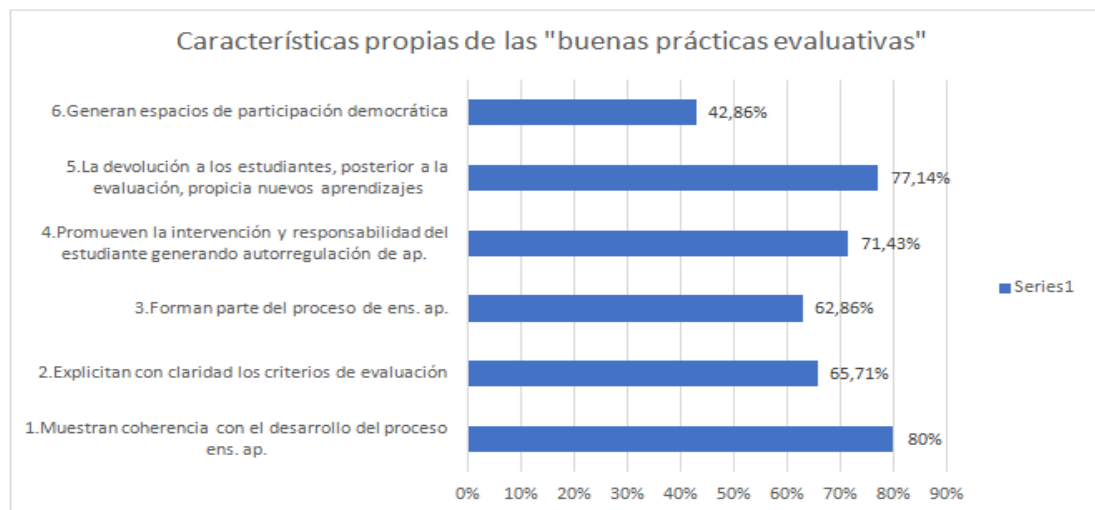


Figura 3. Características das “boas práticas avaliativas”

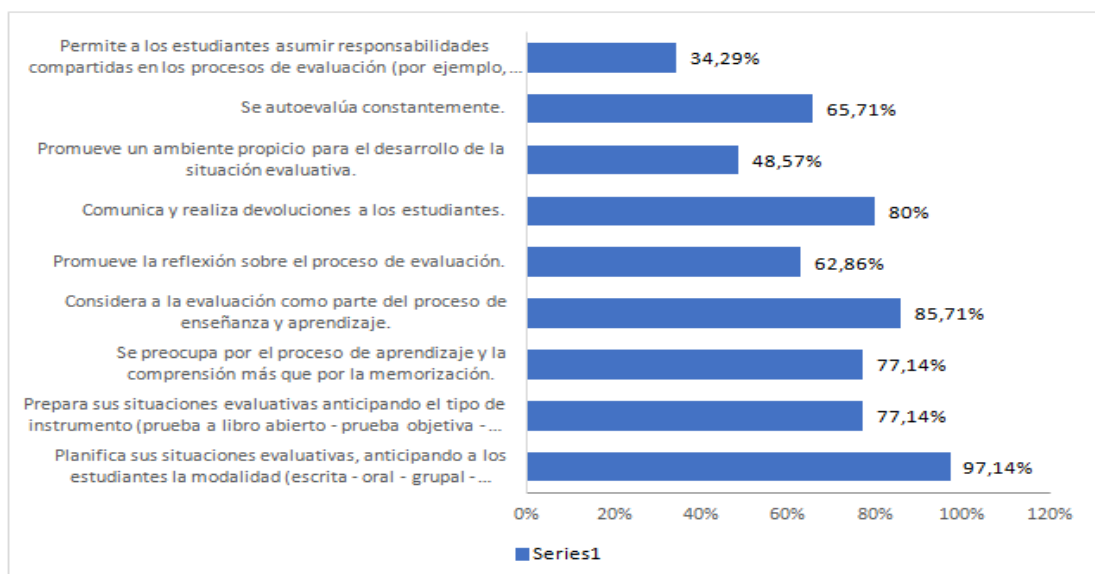


Figura 4. Características dos professores que desenvolvem “boas práticas avaliativas”

Da mesma forma, resultados comuns são reconhecidos, a partir de pesquisas

on-line, sobre boas práticas de avaliação de professores “especialistas” que apontam para a relação coerente entre práticas de ensino e práticas avaliativas. Estes últimos são distinguidos como inerentes aos processos de ensino e aprendizagem.

Os respondentes distinguem que é importante retornar aos alunos, após as avaliações. “A nota não resolve o problema de reorientar o processo de aprendizagem. E é, mais do que qualquer coisa nesses casos, que outro tipo de retorno é necessário” (Steiman, 2008, p.186). Erros, sob essa lógica, não são um impedimento ou uma barreira para a construção do conhecimento, mas eles são a oportunidade de promover novas aprendizagens.

Os professores especialistas planejam suas situações de avaliação antecipando aos alunos a modalidade, consideram o momento avaliativo como parte do processo de ensino-aprendizagem e para eles é muito importante fazer o retorno aos alunos após as avaliações, permitindo-lhes assumir a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem.

## 2.3 Entrevistas

A entrevista é um método de coleta de dados, que nos ajuda a aprofundar em questões específicas, que se destinam a aprofundar a informação, buscando compreender, através de análise abrangente.

Na pesquisa qualitativa, a entrevista é uma ferramenta valiosa, pois nos permite interagir com diferentes atores para ressignificar e reconstruir a complexidade da realidade gerando novos conhecimentos.

Segundo o autor Mendicoa (2003)

“... a entrevista como um método de pesquisa qualitativa, caracterizado por repetidos encontros presenciais entre o entrevistador e informantes, encontros que visam compreender as perspectivas que os informantes têm sobre suas vidas, experiências ou situações, expressas em suas próprias palavras ... “. (p.125)

As entrevistas foram realizadas com dez casos de professores, com pelo menos 15 anos de experiência acadêmica em ensino. Eles foram selecionados a partir dos resultados obtidos nas diferentes pesquisas realizadas alunos e professores das diferentes unidades acadêmicas. As entrevistas tiveram três níveis de investigação, nos quais se pretendia conhecer essas experiências pessoais para entender como eles construíram seu estoque de conhecimento profissional e suas práticas didáticas, que os distinguem dos demais

O primeiro nível: de iniciação, no qual as características gerais do entrevistado sobre sua educação e sua história acadêmica são reconhecidas. Fatos recuperados, sujeitos e práticas didático-pedagógicas, que deixaram sua marca. Algumas das questões abordadas foram

- Onde e como foi formado? Até que ponto as expectativas pessoais / profissionais foram atendidas ou novas foram geradas? Quais são as memórias que você tem da sua formação em práticas de ensino?

No segundo caso, a partir dos dados obtidos no primeiro, foram abordados aspectos significativos da experiência do entrevistado, a fim de compreender as representações e os imaginários. Perguntas foram feitas como

Por que ele está ensinando? Como você pede o espaço da sua aula? Como foi seu treinamento como professor?

No terceiro encontro, focam-se as práticas didáticas e avaliativas, objeto de estudo, com interesse metuculoso, sobre as particularidades das experiências de ensino e avaliação: instrumentos e modalidades; perguntas para refletir sobre: práticas avaliativas e melhoria do ensino e avaliação; Processos de reflexão e metacognição

- Você avalia durante o desenvolvimento das aulas? Como? Com quais objetivos? Você avalia explicitamente os critérios de avaliação? Os alunos já intervieram para definir critérios de avaliação antes de qualquer situação de avaliação?

As entrevistas foram semiestruturadas, pois em cada encontro o entrevistador tinha um roteiro de perguntas. O objetivo do guia é acompanhar as questões que serão abordadas, de acordo com o que você deseja investigar, deixando a possibilidade de gerar outras perguntas a partir do discurso do entrevistado.

A entrevista semiestruturada é definida como aquela técnica de coleta de dados, que é baseada em um roteiro (lista de tópicos e / ou questões flexíveis) que permite organizar o encontro entre o entrevistado e o entrevistador. Durante

“... a entrevista, as questões são levantadas sem se apegar à sequência previamente estabelecida, permitindo que perguntas imprevistas, mas pertinentes, sejam feitas. O script indica as informações necessárias para atingir os objetivos definidos. Quando as entrevistas são conduzidas por diferentes pesquisadores, o roteiro é relevante como um recurso para a confiabilidade “. (Yuni, J. & Urbano, C; 2014: p.83).

### 3 | CONCLUSÕES

A análise das técnicas e instrumentos utilizados no âmbito da pesquisa qualitativa nos permitiu compreender a riqueza do trabalho harmonioso entre as lógicas quantitativa e qualitativa. É por isso que podemos dizer que o uso de técnicas que respondem a ambas as lógicas nos permite aprofundar a natureza complexa do fenômeno estudado. Através deles podemos obter informações de um amplo espectro com o uso de instrumentos como pesquisas, reduzindo tempo e recursos em sua aplicação e análise. Faculdade de Ingeniería no processamento de informações obtidas através de inquéritos permitiu-nos para saber o que dizem os estudantes, em relação a: práticas de avaliação, implementados nas salas de aula em diferentes áreas curriculares, a adesão de sua carreira; bem como os professores responsáveis por eles.

As pesquisas realizadas com os professores ampliaram o olhar sobre como elas se parecem e como elas veem seus colegas quando avaliam. Permitindo-nos traçar os perfis dos casos de professores especialistas que possuem boas práticas avaliativas na universidade.

Durante as diferentes instâncias de entrevistas, a equipe obteve informações ricas e úteis para a compreensão das experiências dos sujeitos, bem como para os processos de auto-análise de nossas próprias práticas didáticas e de avaliação. É durante o momento de triangulação dos dados obtidos entre ambos, quando reconhecemos a diversidade de arestas que o objeto em questão possui, e a importância de abordá-lo a partir de suas diferentes faces.

Descobrimos que mergulhar nesse tipo de pesquisa nos desafia como professores universitários, desde nossa própria história até o presente, até a realidade que nos atravessa.

Pudemos detectar que na mesma instituição existem diferentes lógicas, mas características comuns no que se refere à prática docente profissional. Por exemplo, no caso de professores de engenharia descobrimos que sistematizar suas práticas de manutenção de registros e banco de dados de sua própria experiência, realizando há anos, mas não professores de Humanidades, onde eles criam e inovam sem sistematização, mas ambos concordam em pontos comuns ao avaliar didaticamente.

Neste ponto da investigação, poderíamos dizer que sutilmente vislumbramos, algumas características da avaliação do ensino realizados por professores UNNE, a partir dos olhos de estudantes, bem como educadores de pares, tais como:

- Não deixe os tópicos apresentados na aula.
- Eles estão interessados em saber como usar o conhecimento da carreira.
- São claros, simples-breves, conceituais, objetivos, práticos e didáticos.
- Mostrar coerência com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
- Planeje suas situações avaliativas, antecipando aos alunos a modalidade.

A avaliação que se desenha nos resultados, tem fundamentos de uma avaliação formativa, onde a devolução, a clareza e a coerência entre a prática de ensinar e de aprender constituem elementos inerentes a ela.

O conhecimento do profissional docente, no que se refere ao caso-sujeito do professor-engenheiro da UNNE, não se define apenas por fortes constructos disciplinares, típicos do campo profissional, mas que sua tarefa docente é atravessada por práticas pedagógicas e didáticas que definem um perfil profissional. professor universitário.

Concordamos que “métodos mistos usam evidências de dados numéricos, verbais, textuais, visuais, simbólicos e outros tipos de dados para entender problemas nas ciências (Creswell, 2013a e Lieber e Weisner, 2010)”. (Hernández, R. e outros, 2010: .543.).

Resumindo tudo o exposto anteriormente, podemos afirmar que:

- As pesquisas online permitiram identificar os professores que realizam “boas práticas avaliativas”, para caracterizar os contextos dos casos de análise.

- As estratégias utilizadas, tais como pesquisas, entrevistas e outros, nos forneceram informações, o que nos levou a compreender questões significativas relacionadas à vida dos professores que estão intimamente relacionadas à sua profissão e práticas avaliativas.
- Interpretação das informações obtidas evidências habilitado para apoiar a prática de ensino na prática geral e avaliação, em particular, se caracterizam por sempre feita à luz de uma concepção desejável e possível, em cenários complexos atravessados por dois princípios de a realidade: contingência e incerteza.
- Reduzindo o processo de investigação sob um único olhar, qualitativo ou quantitativo, limitamos o universo do estudo, enquanto, se integramos as duas lógicas, obtemos uma fotografia mais fiel da realidade.

## AGRADECIMIENTOS

Não há mais nada a agradecer para cada um dos membros da nossa equipe de pesquisa e, especialmente, para a Mgter. Angela Teresa Kaliniuk, que abriu caminhos para nos conhecermos e crescermos. Assim também para cada um daqueles que participaram do outro lado deste processo, dando-nos o seu tempo, esforço e palavras, que nos aproximaram de sermos melhores como professores e pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

ALCALÁ, Ma. Teresa, Nuñez, Gloria, Demuth, Patricia. “El conocimiento profesional docente experto. Estudio de caso en la facultad de humanidades”. Disponible en: <http://hum.unne.edu.ar/revistas/educa/archivos/cont2/demuth>. QZAKHfps DjEQ FjAA egQIBxAB&u sg=A OvVaw2RkE0g4hW7K1tql TTGKL04. Acceso al 28 de abril 2018.

Boud, D. (1990). *Assessment and the Promotion of Academic Values*. Studies in Higher Education.

Del Canto, Ero; Silva Silva, Alicia; (2013) *Metodología cuantitativa: abordaje desde la complementariedad en Ciencias Sociales*. Ciencias Sociales en: (<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/sociales/article/viewFile/12479/11722>)

Hernández, R. Fernández, C. & Baptista, P. (2010). *Metodología de la Investigación* (Sexta edición). México, DF & Mc. Graw Hill. p.543. Disponible en: ([https://trabajosocialudocpno.files.wordpress.com/2017/07/metodologc3a3c2ada\\_de\\_la\\_investigac3a3c2b3n\\_-sampieri-\\_6ta\\_edicion1.pdf](https://trabajosocialudocpno.files.wordpress.com/2017/07/metodologc3a3c2ada_de_la_investigac3a3c2b3n_-sampieri-_6ta_edicion1.pdf))

House, Ernest. (1994). *Evaluación, ética y poder*. Madrid: Morata.

House, Ernest y Kenneth Howe. (2003). *Valores en evaluación e investigación social*. Madrid: Morata.

Kaliniuk, A. T & Obez, R. M (2017). “Los Formularios de Entrevista en Línea en la recolección y Análisis de datos en la Investigación Cualitativa”. 6to Congreso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa. 2nd International Symposium on Qualitative Research. Salamanca, España.

Mendicoa, Gloria E. (2003) *Sobre tesis y tesistas. Lecciones de enseñanza y aprendizajes*. 1º Ed. Buenos Aires. Espacio

Nicol, D., & Macfarlane-Dick, D. (2006). *Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good practice*. Studies in Higher Education.

Porlán, R. y Rivero, A. (1998). *El conocimiento de los profesores*. Sevilla: Díada. En: AYALA, Mirtha E.; LASGOITY, Ana P.; OBEZ, Rocio M. Representaciones del buen profesor universitario. VIII Jornadas y 1º Congreso Internacional sobre la Formación del Profesorado. "Narración, Investigación y Reflexión sobre las prácticas". Facultad de Humanidades/ Universidad Nacional de Mar del Plata. Disponible en: <http://www.mdp.edu.ar/humanidades/pedagogia/jornadas/jprof2015/ponencias/ayala.pdf>. Acceso al 11 de diciembre .2017

Sampieri, Roberto (2013). "Métodos Mixtos", Cap. 12, Ampliación y Fundamentación de los Métodos Mixtos, p. 26. <http://es.slideshare.net/conyas16/sampieri-metodos-mixtos>

Sanjurjo, L & Hernández, A. M & Alfonso, I y Caporossi, A. (2011). *Los Dispositivos para la Formación profesional*. VI Jornadas Nacionales sobre la Formación del Profesorado – Mar del Plata, Argentina.

Scribano Adrián (2008) *El proceso de investigación social cualitativo*. Buenos Aires, Prometeo. [http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art\\_revistas/pr.4833/pr.4833.pdf](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.4833/pr.4833.pdf)

Steiman, Jorge. (2008) *Más didáctica (en la evaluación superior)*. Buenos Aires: UNSAM- Miño y Dávila.

Tiburcio Moreno Olivos (2016) *Evaluación del aprendizaje y para el aprendizaje. Reinventar la evaluación en el aula*. México. UAM, Unidad Cuajimalpa

Yuni, J. & Urbano, C. (2014). *Recursos Metodológicos para la preparación de proyectos de Investigación*. Volume 2, Editorial:Brujas. Córdoba, Argentina.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-461-0

